



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## **PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

**SANTIAGO DO SUL –SC**

**2022-2024**

RUA BORTOLO NESPOLO, 610.  
CEP – 89854-000 - FONE:(49)33450050  
E-mail: [visa@santiagodosul.sc.gov.br](mailto:visa@santiagodosul.sc.gov.br)



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**Prefeito(a) Municipal**

JULCIMAR LORENZETTI

**Vice-Prefeito(a)**

JAIME PEREIRA

**Secretário(a) Municipal de Saúde a Assistência Social**

ALACIR DURANTE

**Secretário(a) Municipal de Agricultura e Meio Ambiente**

SUZIELI PAVÃO

**Secretário(a) Municipal de Infraestrutura, obras, serviços públicos e urbano.**

VAGNER BORDIGNON

**Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal**

GERSON CARLOS RISSARDO

**2022**

**1. Revisões do PPR-ESP**

REVISÕES	DATAS	ALTERAÇÕES	RESPONSÁVEL (EIS)

RUA BORTOLO NESPOLO, 610.  
CEP – 89854-000 - FONE:(49)33450050  
E-mail: visa@santiagodosul.sc.gov.br



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>Revisão</b>	17/02/2023	Elaboração	Alacir Durante Gerson Carlos Rissardo Ivone Gonsalves Alana Lopes Ivete Toazza
<b>Revisão 1</b>			
<b>Revisão 2</b>			
<b>Revisão 3</b>			

## 2. Compartilhamento do plano via SGPe

<b>LOCAL</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>Nº DO PROCESSO</b>
PREFEITURA MUNICIPAL DEFESA CIVIL	Tiago de Paris	
PREFEITURA MUNICIPAL SAÚDE E ASSISTENCIA SOCIAL	<b>Alacir Durante</b>	
DELEGACIA SEGURANÇA PUBLICA	Edson Coradin	
PREFEITURA MUNICIPAL AGRICULTURA	Suzieli Pavão	
PREFEITURA MUNICIPAL SETOR DE OBRAS E SERVIÇOS PUBLICO E URBANO	Vagner Bordignon	

RUA BORTOLO NESPOLO, 610.  
CEP – 89854-000 - FONE:(49)33450050  
E-mail: visa@santiagodosul.sc.gov.br



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### 3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

FUNÇÃO	NOME	E-MAIL	TELEFONE
Enfermeira da Unidade de Saúde Municipal	Ivonete Gonsalves	<a href="mailto:Ivoneteslgoncalves1@hotmail.com">Ivoneteslgoncalves1@hotmail.com</a>	(49)33450050
Fiscal da Vigilância Sanitária Municipal	Gerson Carlos Rissardo	visa@santiagodosl.sc.gov.br	(49)33450050

### 4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

INTEGRANTES
I. Alacir Durante
II. Gerson Carlos Rissardo
III. Ivonete Gonsalves
IV. Alana Lopes
V. Ivete Toazza

RUA BORTOLO NESPOLO, 610.  
CEP – 89854-000 - FONE:(49)33450050  
E-mail: visa@santiagodosul.sc.gov.br



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Colaboradores
I. Tiago de Paris
II. Suzieli Pavão
III. Vagner Bordignon
IV. Rosana Lorenzetti
Revisores
I. Alacir Durante
II. Gerson Carlos Rissardo
III. Ivonete Gonsalves
IV. Alana Lopes

### **LISTA DE ABREVIATURAS**

OMS - Organização Mundial da Saúde

COES – Centro de operações de emergências em saúde

PPR-ESP – Plano municipal de preparação e resposta a emergência em saúde pública

SC – Santa Catarina

SGPE –

ESP – Emergência em saúde pública

SUS – Sistema Único de Saúde

ESPIN – Emergência em Saúde pública de importância nacional

FNISUS – Força nacional do Sistema único de Saúde

PNPDC – Política nacional de proteção e defesa civil

RUA BORTOLO NESPOLO, 610.

CEP – 89854-000 - FONE:(49)33450050

E-mail: [visa@santiagodosul.sc.gov.br](mailto:visa@santiagodosul.sc.gov.br)



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SINPDEC – Sistema nacional de proteção e defesa civil

CONPDEC – Conselho Nacional de proteção e defesa civil

PNVS – Política nacional de vigilância sanitária

RSI – Regulamento Sanitário Internacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

IDH – Índice de desenvolvimento humano

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária Extensão Rural de Santa Catarina

CIRAM – Centro de informações e recursos ambientais e de hidro meteorologias de Santa Catarina

INMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA

CPTEC – Centro de previsão de tempo e estudos climáticos

TFD – Transporte fora domicilio

CRAS – Centro de referencia da Assistência Social

PAIF – Serviço de proteção e atendimento integral a família

SCFV – Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos

INSS- Instituto Nacional do Seguro Social

BPC – Beneficiário de Prestação continuada

SGTO PM – Sargento da Policia Militar

ETA – Estação de Tratamento de Agua

SMS – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE



### LISTA DE QUADROS

Quadro 1. População estimada por sexo e faixa etária .....	19
Quadro 2. Nascidos vivos. ....	20
Quadro 3. Equipe secretaria de saúde de Santiago do Sul .....	27
Quadro 4. Equipe Secretaria Municipal de Assistência Social .....	29
Quadro 5. Segurança .....	29
Quadro 6. Secretaria de Obras de Santiago do Sul .....	29
Quadro 7. Histórico de desastres naturais e antropogênicos .....	32
Quadro 8. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres .....	48
Quadro 9. Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE .....	50
Quadro 10. Atuação de gestão do risco .....	52
Quadro 11. Atuação de gestão do risco .....	55
Quadro 12. Atuação de gestão do risco .....	57
Quadro 13. Lista de representantes da Secretaria Municipal de Saude de Santiago do Sul .....	59



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### LISTA DE GRAFICOS

Grafico 1. IDH Municipal .....	20
--------------------------------	----





ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Características físicas do município de Santiago do Sul Sc.....	21
Figura 2. Clima de Santa Catarina .....	22
Figura 3. Pluviometria de Santa Catarina .....	23
Figura 4. Característica de solo .....	24



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

## SUMÁRIO

1. OBJETIVOS .....	14
2. MARCO LEGAL E NORMATIVO .....	14
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	18
4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS .....	30
5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES .....	46
6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA. ....	57
7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO .....	59
8. CAPACITAÇÕES .....	60
9. REFERÊNCIAS .....	61
10. ANEXO .....	63

## APRESENTAÇÃO

RUA BORTOLO NESPOLO, 610.  
CEP – 89854-000 - FONE:(49)33450050  
E-mail: [visa@santiagodosul.sc.gov.br](mailto:visa@santiagodosul.sc.gov.br)



Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações **de caráter epidemiológico** (relacionado a surtos e epidemias), **de caráter sanitário** (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) **de caráter ambiental** (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

O Plano Municipal de Preparação e Respostas a Emergências em saúde Pública **foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública**, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Dessa forma, O Plano Municipal de Preparação e Respostas a Emergências em saúde Pública do município de Santiago do Sul foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a ser realizado por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano para Emergências em Saúde Pública, o município de Santiago do Sul, através da sua Secretaria Municipal de Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde por ação da natureza ou intervenção antrópica.



## **1. OBJETIVOS**

### **1.1 Objetivo Geral**

A Secretaria Municipal de Saúde de Santiago do Sul apresenta o Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergência em Saúde Pública, objetivando manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Desenvolver ações contínuas no âmbito da saúde pública passíveis de prevenir, mitigar e recuperar os possíveis danos oriundos de uma emergência em saúde pública (ESP).

## **2. MARCO LEGAL E NORMATIVO**



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).



- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Corona vírus (2019-nCoV) ”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) ” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.





- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

#### **3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS**

A população do município de Santiago do Sul, segundo dados do IBGE (2010), é de 1.465, perfazendo uma média de quatro pessoas por família, com índice de densidade demográfica de 19,84 pessoas por Km<sup>2</sup>.

A origem da população de Santiago do Sul é de caráter misto, com predominância de italianos, alemães, caboclos e um baixo percentual de poloneses.

O município de Santiago do Sul está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Saudades e Rio Barra Grande, onde a ocupação urbana estendeu-se sobre as planícies aluviais.



### POPULAÇÃO ESTIMADA POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

<b>Faixa Etária</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
0 a 4 anos	34	51	85
5 a 9 anos	49	47	96
10 a 14 anos	85	51	136
15 a 19 anos	80	59	139
20 a 29 anos	97	111	208
30 a 39 anos	85	80	165
40 a 49 anos	133	114	247
50 a 59 anos	94	88	182
60 a 69 anos	62	63	125
70 a 79 anos	24	35	59
80 anos e mais	11	12	23
<b>Total</b>	<b>754</b>	<b>711</b>	<b>1465</b>

Quadro 1. População estimada por sexo e faixa etária



## NASCIDOS VIVOS

Número de nascidos vivos por residência da mãe.

Unidade Federação	2017	2018	2019	2020
Santiago do Sul	11	13	17	16

Quadro 2. Nascidos vivos

## 3.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

O Índice de desenvolvimento humano municipal de Santiago do Sul do ano 2010 e de 0,728.





### 3.4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS



Figura 1. Characteristics físicas do Município de Santiago do Sul Sc

O município de Santiago do Sul situa-se na Microrregião do Oeste de Santa Catarina. Sua extensão territorial é de 73,75 Km<sup>2</sup>, seu relevo é composto por planalto de regiões planas, outras onduladas e montanhosas de formação basáltica. O município de Santiago do Sul teve início de sua colonização em 1951, na região do Rio barra Barra Grande, com a chegada de um grupo de desbravadores oriundos do Rio Grande do Sul. Eram famílias pioneiras em busca de novas terras devido a concentração populacional no município de origem e a improdutividade das terras para o cultivo advindo da erosão constante e por não terem insumos para correção do solo.

A origem da população de Santiago do Sul é de caráter misto, com predominância de italianos, alemão, caboclos e um baixo percentual de poloneses. O município conta com 09 comunidades entre elas, linha Caçador, Brezolin, Santa Rosa, Barra do Leão, Picoli, Madoglio, Progresso, Estefanes, Molossi.

#### 3.4.1 CLIMA

Santiago do Sul -SC se encontra numa região subtropical, o clima subtropical úmido, predominante em SC, proporciona temperaturas



agradáveis, que variam de 13 a 25° C, com chuvas distribuídas durante todo o ano.

Em relatório anual de 2021 da Epagri/Ciram destacou a região Oeste de Santa Catarina onde Santiago do Sul se encontra, existe a presença de incidências de fenômenos de quedas de pressão atmosféricas acentuadas combinadas com as frentes frias, (Sistema Convectivo de Mesoescala) que atingem o Oeste de SC, estes fenômenos provocam fortes temporais. Valores mais elevados de pressão atmosférica estiveram associados ao ingresso de anticiclones (sistemas de alta pressão) durante o outono-inverno de 2021, que avançaram do centro ou do norte da Argentina para o sul do Brasil.

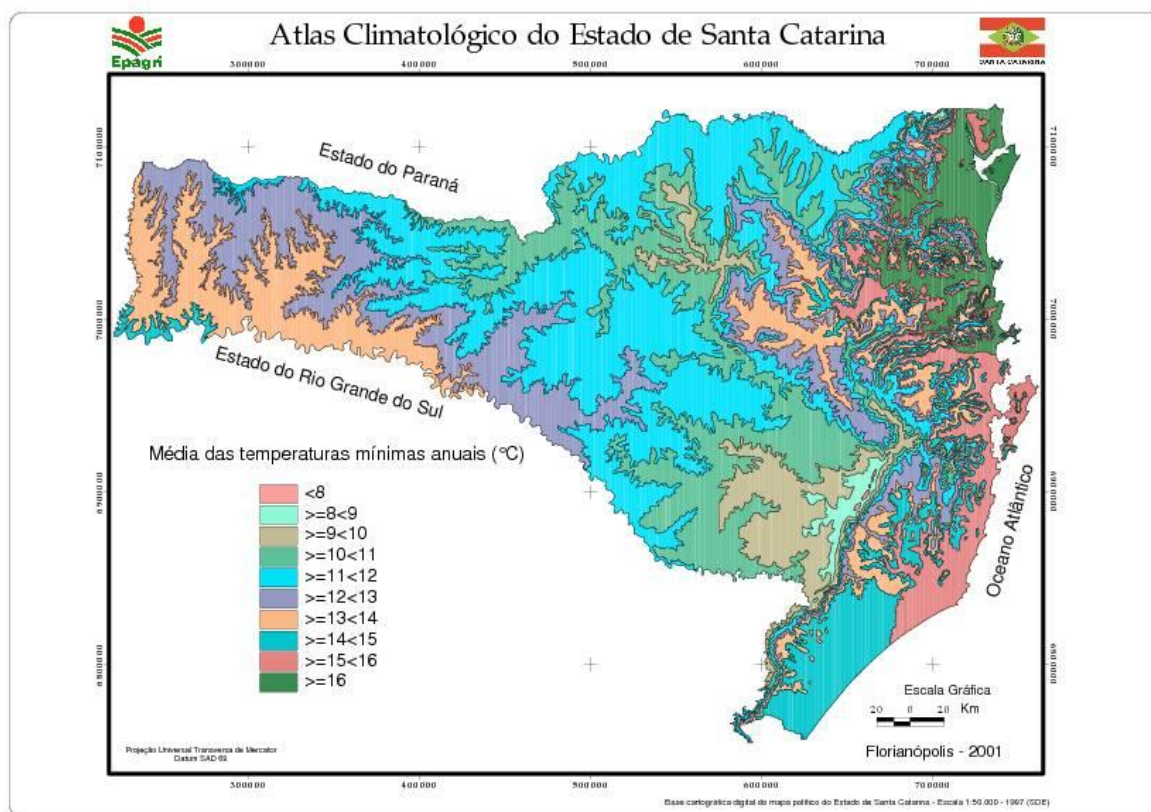


Figura 2. Clima de Santa Catarina

### 3.4.2 PLUVIOMETRIA

Santiago do Sul-SC apresenta uma precipitação média anual conforme Epagri/Ciram, de 1800<2000 mm/ano. Alguns anos podem variar a



precipitação elevando as chances de estiagens prolongadas, conforme ocorreu em 2021.

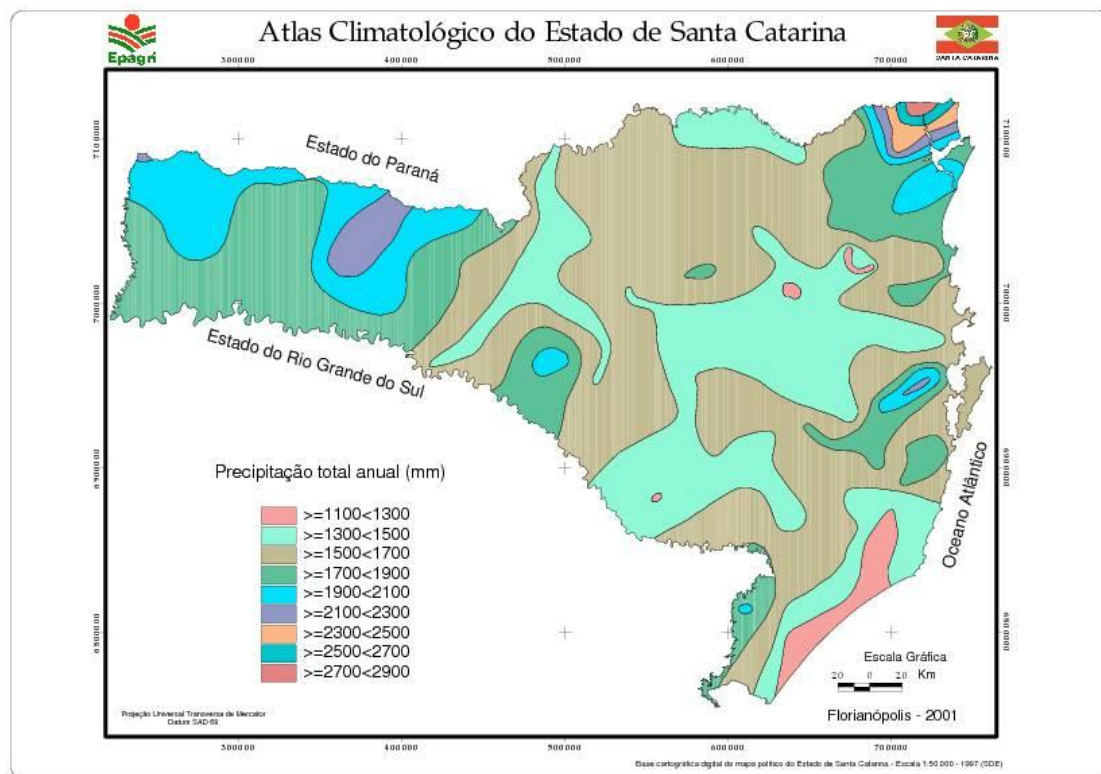


Figura 3. Pluviometria de Santa Catarina

### 3.4.3 PEDOLOGIA

Santiago do Sul-SC possui característica de solo Cambissolo, em grande maioria solos tipo 2, argilosos, solos rasos, presença de pedras. Terreno montanhoso.



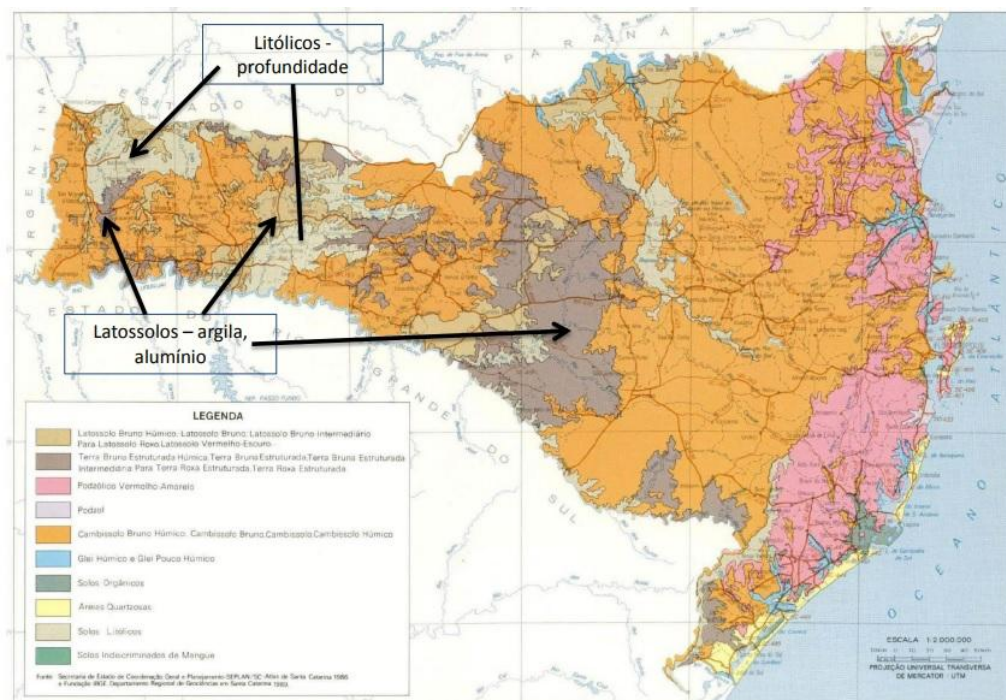


Figura 4. Característica de solo

### 3.5 HIDROGRAFIA

O município de Santiago do Sul localizado na Região Hidrográfica do Rio Uruguai, região meio-oeste na Bacia do Rio Chapecó e possui o Rio Saudades cortando seus limites territoriais.

### 3.6 SAÚDE

A secretaria de Saúde está localizada na Rua Bortolo Nespolo nº 610, Centro – de Santiago do Sul, Serviços que a Secretaria de Saúde do Município de Santiago do Sul Oferece para o Atendimento da assistência a saúde, sistema único de saúde, SUS.

- Acolhimento
- Acompanhamento pré-natal e puericultura
- Consulta Odontológica, Tratamento odontológico.
- Atendimento ambulatorial de enfermagem (Nebulização, curativo, verificação de sinais vitais.)
- Dispensação de medicamentos básicos – Farmácia



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Exames preventivos (câncer de colo de útero e mama)
- Planejamento Familiar dispensação de preventivos e contraceptivos
- Imunização (vacina)
- Consulta Medica
- Adm. Medicamentos
- Eletrocardiogramas
- Coletas de exames
- Psicologia
- Nutricionista
- Fisioterapeuta
- Vigilância Sanitária
- Vigilância Epidemiológica
- Academia da Saúde
- Consulta, exames, cirurgias de média e alta complexidade.
- Transporte TFD

A equipe da Secretaria e composta pelos seguintes profissionais:

<b>CARGO</b>	<b>NOME</b>
Secretario da Saúde	Alacir Durante
Farmácia	Kaline Pim
Técnica de Enfermagem	Jucelia de Lima Pacazza, Monicleia





ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	de Cesaro Gedes.
Auxiliar de Enfermagem	Carmem Faccim Gentilini
Enfermeiras	Ivonete Gonsalves Suelim Guarnieri Marafon
Odontólogo	Luiz Angelo Toazza
Medica	Saymon Mendes Brilhante , Mariana Toniato
Diretora de Departamento, (transporte, TFD, Agendamento de consulta especializada).	Cassiane Conte , Tainara Rigo
Agente Administrativo	André Francosi
Auxiliar Odontológico	Rosani Gentilini
Nutricionista	Camila Lanzarin
Agente de Endemias	Alana Lopes
Fisioterapeuta	Silvane Remussi Marlice Spagnolo
Psicólogo	Cristiandrei Gonsalves



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Agente de Saúde Publica	Ivete Toazza
Professor de Educação Física Academia de Saúde	Felipe Folassi
Vigilância Sanitária	Gerson Carlos Rissardo
Serviços Gerais	Marcia Isaton, Marciane Alves de Lima
Motoristas	Valdecir Saretto Edemilso Monegat Alcindo Bruneto Tarciso Comim
Agente de saúde	Claudete Molossi Ana Paula Matiello Daiane Guedes Guereiro Vanessa Maia Janete Rissardo
Recepção	Andreia Sotil dos Santos

Quadro 3. Equipe secretaria de saúde de Santiago do Sul



### 3.7 ASSISTÊNCIA SOCIAL

O CRAS locado no seguinte endereço: Rua Jacob Corso, Número 599, Centro de Santiago do Sul. Para contato com os equipamentos da Assistência Social CRAS no município o telefone é, 3345-0145 Assistência Social é composta pela Gestão, Proteção Social Especial e a Proteção Social Básica.

O Centro de referência da Assistência Social (CRAS) do município de Santiago do Sul é um equipamento público da política de Assistência Social. O CRAS executa a proteção social básica, a qual objetiva alcançar famílias em risco de vulnerabilidade social, por meio de benefícios, serviços e programas, com vistas a fortalecer a função protetiva da família e prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários.

O CRAS de Santiago do Sul é a porta de entrada da proteção social básica e executa os serviços do PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos), bem como opera os benefícios sociais como: auxílio Brasil. O PAIF contempla as ações de acompanhamento familiar, atendimento domiciliar, oficina com famílias e ações comunitárias. O SCFV contempla atividades com crianças e adolescentes de seis a quinze anos e executa percursos de trabalhos com temas transversais, atividades artesanais e atividades de jogos e brincadeiras. Dentro dos benefícios é executado a coordenação do cadastro único, orientações para o INSS, encaminhamentos de BPC (Benefício da prestação continuada) e orientações gerais.

A equipe lotada no CRAS é composta pelos seguintes profissionais:

NOME:	CARGO:
Lilian Blanger	Assistente Social
Juliana de Quadros	Psicóloga
Rosana Lorenzetti	Diretora Administrativo do CRAS
Aislan ceni	Auxiliar Administrativo



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Jorge P dos Santos.	Motorista
Marilene Monegat	Serviços Gerais
Adriana Rastelato	Monitora Social SCFV

Quadro 4. Equipe CRAS

### 3.8 SEGURANÇA

POLICIA MILITAR  Edson Coradin	2º.Sgt.Pm, Edson Coradin Mat92397-4, Localização Av João Corso nº480, Centro Santiago do Sul, fone para contato (49)991650225
--------------------------------------	---

Quadro 5. Segurança

### 3.9 OBRAS

Secretário Municipal de transporte, Obras, serviços públicos e Urbano,	Rua Bortolo Nespolo nº.838 Fone (49)33450066
---	---

Quadro 6. Secretaria de Obras de Santiago do Sul



#### 4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS

<b>Mês /Ano</b>	<b>Classificação do Desastre (COBRADE – Anexo XX)</b>	<b>Relato:</b>
2020/2022	COVID – 19 COBRADE	<p>O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A maioria das pessoas que adoece em decorrência da COVID-19 apresenta sintomas leves a moderados e se recupera sem tratamento especial. No entanto, algumas desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico.</p> <p>Durante o período de agosto de 2020 até o momento Janeiro de 2023, o município de</p>



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

		Santiago do Sul Sc, confirmou 393 casos de covid 19, desses 02 foram a óbito e 391 foram curados.
2019/2023	Dengue	O município de Santiago do sul, passou a ser infestado em 2019 e permanece desde então, em 2022 teve os primeiros casos de dengue no município num total de 45 casos mas apenas 5 autóctones, não tendo transmissão em nível epidêmico também até o momento
2012/2022	Estiagem	Neste período, aconteceu estiagem com frequência em todo território municipal, onde ouve um grande volume de perdas na produção agropecuária e agrícola.
2012 /2022	Alagamento /Enxurrada	Neste período aconteceu os seguintes eventos.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

		<p>Enxurradas e estiagem em todo o território do município, no evento de enxurradas, ouve um grande volume de chuvas em todo o território do município, no interior do município ouve destruições de ponte e bueiros, estradas em geral, e grande perca de terras férteis do município e alagamento de várzeas pelo rio saudades ocasionando percas na produção agrícola.</p>
--	--	---

Quadro 7. Histórico de desastres naturais e antropogênicos



#### 4.1 DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS OCORRIDOS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.

<b>MÊS/ANO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO DO DESASTRE</b>
<b>2020/2021</b>	<b>PANDEMIA COVID-19</b>

#### **AÇÕES:**

- Criação do COES;
- Adequação de espaço físico conforme orientação Gerencia de saúde;
- Adquirido EPIs para técnicos da Saúde;
- Aquisição de testes rápidos;
- Notificação e investigação e orientação;
- Atendimento médico e hospitalar;
- Conscientização, orientando os sintomas e isolamentos;
- Conscientização nas escolas do município em 2022 com o retorno das aulas através de conversas orientando sobre sintomas e cuidados;
- Atividades didáticas nas escolas com uso de folders para pinturas e atividades;
- Colocado em pontos de mais acesso a pessoas cartazes de orientação;
- Distribuição de máscaras a população;

<b>2012/2022</b>	<b>DENGUE</b>
------------------	---------------





## **AÇÕES:**

- Criação da sala de situação.
- Planejar a execução das ações de mobilização e de combate ao mosquito no município;
- Mobilizar pessoal, insumos, equipamentos e logística para a intensificação das ações de combate ao mosquito;
- Coordenar, monitorar e supervisionar a execução das ações de mobilização e combate ao mosquito em seu município;
- Intensificar as ações de combate ao vetor;
- Gerenciar os estoques de adulticidas e larvicidas;
- Informar à Sala de Situação Municipal para o combate ao *Aedes aegypti*/SC, as necessidades logísticas para o pronto cumprimento da mobilização e combate ao mosquito;
- Realizar os levantamentos de dados para os indicadores;
- Consolidar dados e informações sobre a intensificação das ações de combate ao mosquito;
- Remeter os dados à Sala de Situação Municipal para o combate ao *Aedes aegypti*/SC;
- Integrar as equipes de agentes de endemias e comunitários de saúde nas atividades de mobilização e combate ao mosquito;
- Engajar as equipes de saúde para conscientização e orientação da população;
- Envolver professores e alunos das instituições de ensino nas atividades de conscientização e orientação da população;
- Incentivar a participação da sociedade civil organizada;
- Contribuir para a conscientização da sociedade sobre a importância da atuação de cada cidadão nos cuidados preventivos necessários para evitar a proliferação do mosquito nos ambientes;
- Acompanhar a situação epidemiológica do local;
- Investigar os casos suspeitos e notificados, realizar a busca ativa considerando o período de viremia do caso suspeito;
- Utilizar as informações geradas pelo vigilantes, dados do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes Aegypti* (LIRA), Levantamento de Índice Amostral (LIA) para monitoramento da situação;
- Promover reuniões com os profissionais de saúde envolvidos com a assistência aos pacientes visando à detecção precoce de novos casos;
- Solicitar diagnóstico laboratorial em amostras de todos os pacientes com suspeita clínica;
- Encaminhar as amostras para laboratório LACEN;
- Monitorar o sorotipo do vírus circulante;
- Realizar diagnóstico diferencial em amostras com resultado negativo para outras doenças e sintomas compatíveis;



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Promover orientações técnicas para o cumprimento das legislações pertinentes referentes à adequação de todos os imóveis, com a finalidade de evitar a existência de criadores para *Aedes Aegypti*;
- Orientar quanto à adoção de boas práticas no gerenciamento de resíduos sólidos, limpeza, vedação de reservatórios de água e descartes de pneus;
- Realização de Palestras para grupos de riscos como gestantes, bem como nas demais reuniões realizadas pela Secretaria de saúde para maior conhecimento da situação local, regional, estadual epidemiológica;
- Trabalhar com reuniões nas comunidades do interior buscando levar orientação quanto à prevenção para evitar a existência de criadores para *Aedes Aegypti*, bem como a orientação dessa população rural através das visitas mensais das agentes comunitárias de saúde do município;
- Realizar ações de conscientização nas escolas municipais e estaduais do município;
- Manter as reuniões de sala de situação periodicamente no município, com intuito de desencadear ações Inter setoriais, e monitorar a situação.
- Avaliar resultados da intensificação da campanha para orientar a continuidade das ações.
- Ação de varredura para instalação de telas ou tampas de caixas d'água e limpeza de recipientes em locais de difícil acesso (caixas d'água, calhas, telhados, etc.);
- Tratar quimicamente potenciais recipientes não elimináveis nas visitas aos imóveis.
- Eliminar potenciais criadouros em terrenos baldios e áreas públicas;
- Executar ações de bloqueio de transmissão utilizando equipamento UBV portátil;
- Atendimento médico e hospitalar

<b>2012/2022</b>	<b>ALAGAMENTO</b>
------------------	-------------------

**AÇÕES:**

- Vistorias, fiscalizações, remoção de feridos ou intoxicados para unidades referenciadas pelo setor de regulação, tratamento ambulatorial e médico-hospitalar, cuidados com o lixo e entulhos, destino final adequado de animais de pequeno e grande porte mortos,



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

limpeza e desinfecção de edificações e caixas d'água, cuidados com abrigos, controle da qualidade de alimentos, medicamentos, insumos farmacêuticos, água para consumo humano, orientações, educação sanitária, controle do funcionamento de estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária, emissão de instruções técnicas, determinações sanitárias, normatizações epidemiológicas ou quaisquer outros atos e ações relativas aos itens abaixo;

- Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipula e forneça alimentos que tenham sido expostos às inundações, efetuando a imediata remoção e destino final adequado dos produtos expostos a tais situações;
- Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipula e forneça medicamentos, materiais, produtos médico-hospitalares e insumos farmacêuticos que tenham sido expostos às inundações, promovendo a imediata remoção e destino final adequado dos produtos que tenham sido expostos a essa situação;
- Fiscalização das condições de funcionamento de Serviços de Saúde e de interesse da saúde expostos ou não aos eventos adversos;
- Fiscalização do tratamento e destino final adequados de efluentes sanitários dos sistemas coletivos e individuais atingidos pelas inundações.
- Monitoramento conjunto com os órgãos/instituições de meio ambiente em áreas afetadas por produtos químicos liberados para o meio ambiente durante as inundações;
- Restrição, em conjunto com a Defesa Civil, do acesso da população em áreas caracterizadas por contaminação com produtos químicos;
- Fiscalização da remoção e confirmação do destino final em aterros industriais, de materiais, resíduos, alimentos e bebidas que tenham entrado em contato com produtos químicos durante as inundações;
- Estabelecer controle especial para reduzir os riscos com a utilização/exposição a produtos desinfetantes, praguicidas, saneantes



e outras substâncias, produtos e insumos que tenham sido expostos às águas das inundações e perdido suas rotulagens e instruções de uso, orientando seu descarte de acordo com a legislação em vigor;

- Avaliar e encaminhar solicitação à área técnica responsável do município, para apresentação de medidas voltadas para a solução/recuperação rápida da frequência da coleta de resíduos sólidos orgânicos e de serviços de saúde que tenha sofrido interrupção ou redução devido ao evento adverso;
- Discutir com os setores próprios da Gestão Municipal a necessidade de implementação de serviços de coleta dos entulhos (móveis, utensílios e outros) destruídos pelas inundações;
- Estabelecer com a área de limpeza urbana do município atingido, a necessidade de intensificar a coleta e a disposição adequada dos resíduos sólidos gerados pelos abrigos e áreas críticas/vulneráveis, evitando o acúmulo de lixo e com isso os agravos correspondentes à saúde da população;
- Verificar as condições de operação dos sistemas de disposição final de resíduos sólidos urbanos e industriais (aterros sanitários, áreas de transbordo, etc.), especialmente quando atingidas por inundações;
- Identificar áreas potenciais para reservatórios, proliferação de vetores de importância sanitária e abrigos de animais peçonhentos;
- Desenvolver medidas de controle de roedores e outros vetores, especialmente nos abrigos;
- Disponibilizar aos técnicos e aos municípios afetados as Notas Técnicas e os Informes destinados a encaminhar as medidas adequadas para controle da exposição a vetores e animais venenosos e peçonhentos, assim como orientar para com os cuidados e assistência médica necessária no caso de acidentes com esse tipo de animais;



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Controle rigoroso dos mananciais de superfície e subterrâneos que possam ter sido atingidos pelas inundações, certificando-se de sua qualidade ou determinando a proibição de utilização até que se possa confirmar tecnicamente a possibilidade de uso;
- Emissão de Notas Técnicas à população, esclarecendo os riscos de consumo de água dos mananciais com suspeita ou comprovadamente atingidos por águas contaminadas, frente à situação provocada pelo evento adverso;
- Fiscalização das condições operacionais do sistema de abastecimento de água, exigindo da concessionária a demonstração documental da regularidade da operação da ETA (Estação de tratamento de água) e da qualidade da água destinada ao consumo da população, de acordo com a legislação estadual, municipal e do Ministério da Saúde em vigor;
- Fiscalização da qualidade da água retirada de fontes alternativas de abastecimento e destinada ao consumo da população;
- Fiscalização dos meios de transporte utilizados para transporte de água de fontes alternativas, garantindo a qualidade desta para consumo da população;
- Distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido;
- Fiscalização/orientação às pessoas ocupantes de abrigos coletivos (caso tenham sido ativados), atentando para os cuidados com o armazenamento de alimentos e medicamentos, preparo da alimentação, cuidados com a água, manejo dos resíduos sólidos e efluentes sanitários, controle de roedores, etc.;
- Disponibilização de equipes médicas (incluindo saúde mental), equipes de enfermagem, equipes da Vigilância em Saúde (Sanitária e Epidemiológica, especialmente) para trabalhos diários nos abrigos, enquanto permanecer a ocupação dessas estruturas;



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Intensificação das ações de Vigilância Epidemiológica até o restabelecimento da normalidade, adotando uma vigilância ativa e buscando a notificação e outras providências imediatas para controle das doenças típicas dessas ocasiões (doenças respiratórias, tétano acidental, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, hepatite A, doenças diarreicas, leptospirose), além de outras que possam ocorrer;
- Fiscalização/orientação para o enterramento de animais mortos em decorrência das inundações, em local e com técnicas adequadas, com prioridade sobre outras situações de limpeza e remoção de lixo e entulhos, usando todo tipo de mão de obra e maquinário disponíveis;
- Desenvolvimento de ações voltadas para a proteção da Saúde do Trabalhador exposto aos riscos gerados pelos trabalhos de campo, nos abrigos, ambulatórios, hospitais, serviço médico de urgência e outros;
- Promover atendimento ambulatorial contínuo às pessoas afetadas pelo desastre;
- Sensibilizar a rede para as medidas de intervenção direta nos casos suspeitos de doenças de veiculação hídrica e de transmissão por alimentos, leptospirose, doenças respiratórias, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, tétano acidental, hepatite A e outras típicas de situações adversas provocadas por inundações;
- Definir exames clínicos complementares para confirmação diagnóstica dos principais agravos relacionados aos eventos adversos provocados pelas inundações;
- Fortalecer as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos estratos populacionais específicos atingidos direta ou indiretamente pelos eventos adversos.
- Implementar os cuidados com a Saúde Mental, para recuperação dos distúrbios relacionados aos eventos adversos que provocam danos à



saúde das pessoas e das bases estruturais das comunidades atingidas pelo evento;

- Desenvolver ações de Educação em Saúde relativas aos cuidados com a saúde das populações atingidas pelas inundações;
- Difundir amplamente orientações à população atingida para a volta às casas, caso as famílias tenham sido removidas para abrigos ou desalojadas de suas habitações, alertando-as para os riscos à saúde provocados por contaminações, choques elétricos ou traumas provocados por quedas, cortes com objetos perfurantes e cortantes contaminados, acidentes com animais peçonhentos ou não peçonhentos e outros.
- Compor Central de Informações (para mídia, profissionais de saúde, população), para difundir informações sobre os cuidados com a saúde relacionados o evento, medidas de controle, locais de atendimento à saúde da população atingida, cuidados gerais necessários para a prevenção e recuperação da saúde, etc.
- Sensibilizar a rede para as medidas de intervenção direta nos casos suspeitos de doenças de veiculação hídrica e de transmissão por alimentos, leptospirose, doenças respiratórias, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, tétano acidental, hepatite A e outras típicas de situações adversas provocadas por inundações

<b>2012/2022</b>	<b>ESTIAGEM</b>
------------------	-----------------

**AÇÕES:**

- Transporte de água para propriedades rurais;
- Limpeza de reservatórios de água;
- Construção de reservatório de água;
- Auxílio na prevenção de vertentes e fontes de água





ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Fiscalização da qualidade da água retirada de fontes alternativas de abastecimento e destinada ao consumo da população;
- Fiscalização dos meios de transporte utilizados para transporte de água de fontes alternativas, garantindo a qualidade desta para consumo da população;
- Distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido;
- Intensificação das ações de Vigilância Epidemiológica até o restabelecimento da normalidade, adotando uma vigilância ativa e buscando a notificação e outras providências imediatas para controle das doenças típicas dessas ocasiões.
- Promover atendimento ambulatorial contínuo às pessoas afetadas pelo desastre;
- Fortalecer as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos estratos populacionais específicos atingidos direta ou indiretamente pelos eventos adversos.
- Reconstrução de pontes com novas galerias, para ter mais fluxo de água.

<b>2012/2022</b>	<b>ENXURADA</b>
------------------	-----------------

**AÇÕES:**

- Vistorias, fiscalizações, remoção de feridos ou intoxicados para unidades referenciadas pelo setor de regulação, tratamento ambulatorial e médico-hospitalar, cuidados com o lixo e entulhos,





destino final adequado de animais de pequeno e grande porte mortos, limpeza e desinfecção de edificações e caixas d'água, cuidados com abrigos, controle da qualidade de alimentos, medicamentos, insumos farmacêuticos, água para consumo humano, orientações, educação sanitária, controle do funcionamento de estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária, emissão de instruções técnicas, determinações sanitárias, normatizações epidemiológicas ou quaisquer outras atos e ações relativas aos itens abaixo;

- Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipula e forneça alimentos que tenham sido expostos às inundações, efetuando a imediata remoção e destino final adequado dos produtos expostos a tais situações;
- Fiscalização de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipula e forneça medicamentos, materiais, produtos médico-hospitalares e insumos farmacêuticos que tenham sido expostos às inundações, promovendo a imediata remoção e destino final adequado dos produtos que tenham sido expostos a essa situação
- Fiscalização das condições de funcionamento de Serviços de Saúde e de interesse da saúde expostos ou não aos eventos adversos;
- Fiscalização do tratamento e destino final adequados de efluentes sanitários dos sistemas coletivos e individuais atingidos pelas inundações;
- Monitoramento conjunto com os órgãos/instituições de meio ambiente em áreas afetadas por produtos químicos liberados para o meio ambiente durante as inundações;
- Restrição, em conjunto com a Defesa Civil, do acesso da população em áreas caracterizadas por contaminação com produtos químicos;
- Fiscalização da remoção e confirmação do destino final em aterros industriais, de materiais, resíduos, alimentos e bebidas que tenham entrado em contato com produtos químicos durante as inundações;



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Estabelecer controle especial para reduzir os riscos com a utilização/exposição a produtos desinfetantes, praguicidas, saneantes e outras substâncias, produtos e insumos que tenham sido expostos às águas das inundações e perdido suas rotulagens e instruções de uso, orientando seu descarte de acordo com a legislação em vigor;
- Avaliar e encaminhar solicitação à área técnica responsável do município, para apresentação de medidas voltadas para a solução/recuperação rápida da frequência da coleta de resíduos sólidos orgânicos e de serviços de saúde que tenha sofrido interrupção ou redução devido ao evento adverso;
- Discutir com os setores próprios da Gestão Municipal a necessidade de implementação de serviços de coleta dos entulhos (móveis, utensílios e outros) destruídos pelas inundações;
- Estabelecer com a área de limpeza urbana do município atingido, a necessidade de intensificar a coleta e a disposição adequada dos resíduos sólidos gerados pelos abrigos e áreas críticas/vulneráveis, evitando o acúmulo de lixo e com isso os agravos correspondentes à saúde da população;
- Verificar as condições de operação dos sistemas de disposição final de resíduos sólidos urbanos e industriais (aterros sanitários, áreas de transbordo, etc.), especialmente quando atingidas por inundações;
- Identificar áreas potenciais para reservatórios, proliferação de vetores de importância sanitária e abrigos de animais peçonhentos;
- Desenvolver medidas de controle de roedores e outros vetores, especialmente nos abrigos;
- Disponibilizar aos técnicos e aos municípios afetados as Notas Técnicas e os Informes destinados a encaminhar as medidas adequadas para controle da exposição a vetores e animais venenosos e peçonhentos, assim como orientar para com os cuidados e assistência médica necessária no caso de acidentes com esse tipo de animais;



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Controle rigoroso dos mananciais de superfície e subterrâneos que possam ter sido atingidos pelas inundações, certificando-se de sua qualidade ou determinando a proibição de utilização até que se possa confirmar tecnicamente a possibilidade de uso;
- Emissão de Notas Técnicas à população, esclarecendo os riscos de consumo de água dos mananciais com suspeita ou comprovadamente atingidos por águas contaminadas, frente à situação provocada pelo evento adverso;
- Fiscalização das condições operacionais do sistema de abastecimento de água, exigindo da concessionária a demonstração documental da regularidade da operação da ETA e da qualidade da água destinada ao consumo da população, de acordo com a legislação estadual, municipal e do Ministério da Saúde em vigor;
- Fiscalização da qualidade da água retirada de fontes alternativas de abastecimento e destinada ao consumo da população;
- Fiscalização dos meios de transporte utilizados para transporte de água de fontes alternativas, garantindo a qualidade desta para consumo da população;
- Distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido;
- Fiscalização/orientação às pessoas ocupantes de abrigos coletivos (caso tenham sido ativados), atentando para os cuidados com o armazenamento de alimentos e medicamentos, preparo da alimentação, cuidados com a água, manejo dos resíduos sólidos e efluentes sanitários, controle de roedores, etc.;
- Disponibilização de equipes médicas (incluindo saúde mental), equipes de enfermagem, equipes da Vigilância em Saúde (Sanitária e Epidemiológica, especialmente) para trabalhos diários nos abrigos, enquanto permanecer a ocupação dessas estruturas;



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Intensificação das ações de Vigilância Epidemiológica até o restabelecimento da normalidade, adotando uma vigilância ativa e buscando a notificação e outras providências imediatas para controle das doenças típicas dessas ocasiões (doenças respiratórias, tétano acidental, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, hepatite A doenças diarreicas, leptospirose), além de outras que possam ocorrer;
- Fiscalização/orientação para o enterramento de animais mortos em decorrência das inundações, em local e com técnicas adequadas, com prioridade sobre outras situações de limpeza e remoção de lixo e entulhos, usando todo tipo de mão de obra e maquinário disponíveis;
- Desenvolvimento de ações voltadas para a proteção da Saúde do Trabalhador exposto aos riscos gerados pelos trabalhos de campo, nos abrigos, ambulatórios, hospitais, serviço médico de urgência e outros;
- Promover atendimento ambulatorial contínuo às pessoas afetadas pelo desastre;
- Sensibilizar a rede para as medidas de intervenção direta nos casos suspeitos de doenças de veiculação hídrica e de transmissão por alimentos, leptospirose, doenças respiratórias, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, tétano acidental, hepatite A e outras típicas de situações adversas provocadas por inundações;
- Definir exames clínicos complementares para confirmação diagnóstica dos principais agravos relacionados aos eventos adversos provocados pelas inundações;
- Fortalecer as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos estratos populacionais específicos atingidos direta ou indiretamente pelos eventos adversos.
- Implementar os cuidados com a Saúde Mental, para recuperação dos distúrbios relacionados aos eventos adversos que provocam danos à



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

saúde das pessoas e das bases estruturais das comunidades atingidas pelo evento;

- Desenvolver ações de Educação em Saúde relativas aos cuidados com a saúde das populações atingidas pelas inundações;
- Reconstrução de pontes com novas galerias, para ter mais fluxo de água.

## **5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES**



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2022, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é Gerson Carlos Rissardo, na Vigilância Sanitária.

**CARACTERIZAÇÃO DAS ETAPAS DA GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES.**

<b>ETAPA</b>	<b>FASE</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>Redução</b>  Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>ETAPA</b>	<b>FASE</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>Manejo</b>  Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
<b>Recuperação</b>  Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Quadro 8. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres



### 5.1 CLASSIFICAÇÃO DO DESASTRE, DE ACORDO COM O COBRADE

COVID- 19	<p>Ação 1. Epidemias 1.</p> <p>Doenças infecciosas virais</p> <p>Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.</p> <p><b>COBRADE : 1.5.1.1.0</b></p>
DENGUE	<p>Outras infestações 0 Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.</p> <p><b>COBRADE 1.5.2.3.0</b></p>
ALAGAMENTO	<p>Alagamentos</p> <p>Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.</p> <p><b>COBRADE 1.2.3.0.0</b></p>
ENXURADA	<p>Enxurradas</p> <p>Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por</p>





ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	<p>chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado.</p> <p>Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial</p> <p>Apresenta grande poder destrutivo.</p> <p><b>COBRADE: 1.2.2.0.0</b></p>
ESTIAGEM	<p>Estiagem Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.</p> <p><b>COBRADE 1.4.1.1.0</b></p>

Quadro 9. Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

## 5.2 ATUAÇÃO DE GESTÃO DO RISCO

### 5.2.1 Ocorrência de Estiagem

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual via e-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
<b>Mitigação</b>	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
<b>Preparação</b>	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.
<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Obras.
<b>Recuperação</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>



<b>Reabilitação</b>	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria da Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria da Saúde.
	Providenciar Caminhão Pipa para distribuição de água potável às famílias atingidas.	Secretarias da Saúde, Agricultura e Obras.
<b>Reconstrução</b>	Solicitar o aumento da capacidade de distribuição de água. Secretaria de Administração.	

Quadro 10. Atuação de gestão do risco

### 5.2.2 OCORRÊNCIA DE ENXURRADA/ALAGAMENTO

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>Prevenção</b>	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
<b>Mitigação</b>	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possíveis elevação das vazões de água.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
<b>Preparação</b>	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Secretária de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.
<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Obras.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde.
<b>Recuperação</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>Reabilitação</b>	Levantamento do números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria da Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social



<b>Reconstrução</b>	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.
---------------------	---	--

Quadro 11. Atuação de gestão do risco

### 5.2.3 OCORRÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>Prevenção</b>	Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção.	Secretaria de Saúde, em conjunto com a Secretaria de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
<b>Mitigação</b>	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
<b>Preparação</b>	Adequar a Unidade de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento	Secretaria de Saúde e Assistência Social.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
	adverso.	
	Disponer de medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde. Administração Municipal.
<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
	Criação da Sala de Situação	Secretaria de Saúde.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde.
<b>Recuperação</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>Reabilitação</b>	Levantamento dos munícipes expostos e que necessitem de atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria de Saúde.



	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Epidemiológica.

Quadro 12. Atuação de gestão do risco

## **6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA.**

### **6.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COES)**

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das





Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPIL).

## 6.2 SALA DE SITUAÇÃO

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

### Lista de representantes da SMS.

<b>Representantes da Secretaria Municipal de Saúde</b>	<b>Telefone</b>	<b>e-mail</b>
Alacir Durante	(49)33450050	Fundosaude@santiagodosul.sc.gov.br
Gerson Carlos Rissardo	(49)33450050	g_rissardo@hotmail.com



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Ivonete Gonsalves	(49)3340050	<a href="mailto:Ivoneteslgoncalves1@hotmail.com">Ivoneteslgoncalves1@hotmail.com</a>
Alana Lopes	(49)3340050	Visa1@santiagodosul.sc.gov.br

Quadro 13. - Lista de representantes da Secretaria Municipal de Saude de Santiago do Sul

## 7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO

A redução de danos e agravos à saúde durante a ocorrência de eventos adversos provocados por inundações é muito mais efetiva quando é utilizada a comunicação na sua melhor forma para divulgar as instruções relativas aos procedimentos de controle de doenças e agravos à saúde pública que se verificam nessas situações.

É importante destacar que, sem informações não é possível investigar, planificar e monitorar as ameaças, avaliar os riscos à saúde ou responder adequadamente a um desastre.



O setor saúde poderá utilizar, nesse contexto, todos os meios de comunicação disponíveis, tanto para alertas antecipados internos sobre eventos adversos, destinados à mobilização de suas equipes, quanto para disseminação de notas técnicas, informes e instruções ao corpo técnico e à população para controle de surtos epidêmicos e outras doenças de importância epidemiológica nas diferentes fases do evento.

As demais informações sobre o evento adverso, previsões de ocorrências, número de desabrigados e desalojados, doentes, feridos, desaparecidos e outras de relevância para a população serão repassadas à imprensa pelos Gestores Municipais, Estaduais e da Defesa Civil.

## **8. CAPACITAÇÕES**

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos da Secretária de Saúde do município, que atuam na área e possuem o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres.

**Primeiramente formar a comissão permanente do setor saúde, da defesa civil e de ONGs que atuam em saúde no nível local, incluindo a iniciativa privada.**



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Buscar parceria com órgãos Regionais e estaduais para capacitação das equipes locais

## 9. REFERÊNCIAS

NORMA BRASILEIRA (ABNT NBR 6023). Disponível em <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>.

GUIA DE PREPARAÇÃO E RESPOSTAS DO SETOR SAÚDE AOS DESASTRES / Carlos Machado de Freitas, Maíra Lopes Mazoto e Vânia da Rocha. — Rio de Janeiro, RJ : Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018. Disponível em Link: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF>.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc>.

EPAGRI- CIRAM. CLIMATOLOGIA. Disponível em <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/climatologia/>

---

EPAGRI- CIRAM. PLUVIOMETRIA. Disponível em <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/pluviometria>

EPAGRI- CIRAM. PEDOLOGIA. Disponível em: <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/solucoes/pedologia>.

Classificação e Codificação Brasileira de Desastres. Disponível em <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>.

Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. Disponível em [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_Cras.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf).

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE (DataSUS/Tabnet). Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.  
Data da consulta: 14/09/2021.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (MS/SVS/DASIS/SINASC). Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>.  
Data da consulta: 14/09/2021

BACK, Á.J, BACIAS HIDROGRÁFICAS, CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA, Florianópolis: EPAGRI,2014



## 10. ANEXO

### 10.1 ANEXO I

Lista de equipamentos e máquinas que estão disponíveis no parque de máquinas da Secretaria de Obras, Transportes e Serviços Públicos do município de Santiago do Sul –SC.

<b>Equipamento/ Máquina</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Localização</b>
Escavadeira hidraulica	01	Rua Bortolo Nespolo nº830Centro
Retro escavadeira	03	Rua Bortolo Nespolo nº830Centro
Caminhão Pipa	01	Rua Bortolo Nespolo nº830 Centro



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Moto niveladora	02	Rua Bortolo Nespolo nº830Centro
Trator pneu	04	Rua Bortolo Nespolo nº830 Centro
Caminhao Caçamba	03	Rua Bortolo Nespolo nº830Centro
Distribuidor de agua	01	Rua Bortolo Nespolo nº830 Centro

## 10.2 ANEXO II

### Contatos interinstitucionais

<b>Instituições</b>	<b>Nome</b>	<b>Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)</b>
CMS-Conselho Municipal de Saúde	Carmen Gentilini – presidente	(49)984363589



ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICIPIO DE SANTIAGO DO SUL  
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE  
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Secretário Municipal de saúde e Assistência Social	Alacir Durante	(49)999321442
Secretária Municipal de transporte, obras serviços públicos e urbano	Vagner Bordignon	(49)33450066
Defesa- Civil	Tiago de Paris	(49)985040387
Polícia Militar	Plantão	(49) 991650225 ou 190
Representante do poder Executivo Municipal	Edivan Matiello	(49)33453000
Secretaria do meio Ambiente e Agricultura	Suzieli Pavão	(49)33453000
Corpo de Bombeiros Quilombo	Jeferson	(49)33462474
Celesc	Emergências	08000480196
Saúde/Ag.de Endemias	Alana Lopes	(49)984154303
Saúde/vigilância Sanitária	Gerson Carlos Rissardo	(49)984022550
Saúde/Enfermeira	Ivonete Gonsalves	(49)999591929